

PRODUÇÃO MUSICAL DO AGLOMERADO DA SERRA: PLURALIDADE E DIVERSIDADE A PARTIR DO ESTUDO DA HISTÓRIA DE VIDA DE QUATRO ARTISTAS

Musical production of Agglomerado da Serra: plurality and diversity from the study of the life history of four artists

Heberte da Silva Almeida
Denise Perdigão Pereira

Resumo: As manifestações artísticas protagonizam papel de relevo no Aglomerado da Serra, na região centro sul de Belo Horizonte. Destaca-se, neste contexto, a linguagem da música como a maior parte da produção artística local. O artigo focaliza a trajetória de quatro compositores residentes da região, cujas atuações e produções musicais possuem considerável visibilidade. De modo geral, o senso comum vê os moradores da favela sob uma lente padronizada (GUERRA, 2007). Em contraposição, a pesquisa salienta um painel multifacetado, rico e diversificado quanto à produção musical no Aglomerado. A metodologia adotada consistiu na abordagem qualitativa, tendo a História de Vida como principal técnica de coleta de dados.

Palavras-chave: Produção Musical; Diversidade Musical; Aglomerado da Serra; História de Vida.

Abstract: Artistic events protagonists prominent role in the Agglomerado da Serra, in the south central region of Belo Horizonte. It is noteworthy in this context, the language of music as most of the local artistic production. The article focuses on the trajectory of four composers residents of the region, whose performances and musical productions have considerable visibility. In general, common sense sees the slum dwellers under a standard lens (GUERRA, 2007). In contrast, the research highlights a multifaceted, rich and diverse scene as the musical production in the Agglomerado. The methodology used was the qualitative approach and the Life History as the main data collection technique.

Keywords: Music Production, Musical Diversity, Agglomerado da Serra. Life History.

Introdução

O Aglomerado da Serra, em Belo Horizonte, possui produção cultural efervescente (LIBÂNEO, 2004). Nos eventos culturais realizados na comunidade há uma grande participação dos grupos musicais tanto na programação quanto na organização destas atividades. Neste cenário prolífico observa-se que vários músicos locais se destacam, lançando novos trabalhos e divulgando a sua produção para além dos contornos da região.

Este artigo concentra-se na discussão da trajetória de uma parcela de artistas representativos da diversidade musical local, tendo como núcleo de discussão as seguintes questões: o ingresso no campo da música, a formação, a carreira, as referências e as propostas musicais, as características e as temáticas das composições. Os sujeitos focados na pesquisa foram: Jansey Valdez, Kdu dos Anjos, Mestre Jonas e Preto Vagalume.

A metodologia empregada consistiu na História de Vida. Segundo Lakatos (2009), essa estratégia de pesquisa diz respeito a uma enumeração de acontecimentos ocorridos em que os valores e referências culturais dos sujeitos investigados são colocados em relevo. O método permite ampliar os dados existentes e os significados dos fatos, propiciando maiores esclarecimentos acerca das práticas culturais e códigos morais de indivíduos ou grupos colocados em questão. Quanto ao tipo de entrevista realizada, optou-se pela semi-estruturada.

Considerado como o maior conjunto de vilas e favelas da cidade, o Aglomerado dispõe de poucos dados e informações no que tange à sua produção musical. De um modo geral são escassos os estudos acerca da música produzida nas periferias de Belo Horizonte. Em virtude da falta de dados e informações, tende-se a generalizar e a estereotipar a produção musical destas localidades. O presente artigo, tendo o Aglomerado da Serra como recorte espacial, contribui para a visualização de uma produção musical periférica diversificada.

1 Histórico Cultural do Aglomerado da Serra

O Aglomerado da Serra é composto por sete vilas situadas na regional centro-sul¹ da capital, no limite sudeste do município, próximo à encosta da Serra do Curral, junto à divisa do município de Nova Lima. São elas: As vilas Fazendinha, Marçola, Nossa Senhora da Aparecida, Nossa Senhora da Conceição, Nossa Senhora de Fátima, Nossa Senhora Santana do Cafezal e Novo São Lucas. Com uma população aproximada de 46.000 habitantes, o Aglomerado possui um número de moradores

superior a maioria das cidades do estado (OLIVEIRA MELO, 2009).

Neste tópico será apresentada a produção cultural do Aglomerado da Serra nos últimos 15 anos, tendo a área musical como foco de discussão. A escassa documentação acerca da temática, em períodos posteriores, foi fator determinante para o recorte temporal aqui adotado e sugere a necessidade de estudos sobre o assunto.

Conversas informais realizadas com os moradores do Aglomerado da Serra indicam que a *Soul Music*, o Samba e o Pagode movimentavam bastante a cena cultural local. A *Rádio Favela*¹, uma das principais referências culturais da região, tem a sua história enraizada neste contexto. A história da rádio inspirou o longa metragem *Uma Onda no Ar* lançado no ano de 2002. Neste, a saga da Rádio favela é contada ao som da *soul music* e do samba, dentre outros estilos musicais originários da cultura negra nas Américas.

Observa-se que há no Aglomerado da Serra uma efervescente produção cultural. Segundo o *Guia Cultural das Vilas e Favelas de Belo Horizonte* (2004), existiam nesse período, 59 grupos de artistas no Aglomerado. Tal dado indica que há diversidade na produção artística da região, pois ela abrange pessoas e grupos ligados a diferentes estilos e segmentos da arte. A música, de acordo com o guia possui lugar de destaque na localidade, sendo a expressão artística nela predominante. Num âmbito mais amplo, essa tendência também pode ser verificada, uma vez que a área musical concentra a maior parcela do total dos grupos e artistas da periferia de Belo Horizonte, com 39% do montante dos registros. O *funk*, o *rap*, o pagode, o forró e o *gospel* constituem-se nos gêneros musicais mais consumidos e produzidos nas vilas da capital (LIBÂNEO, 2004).

Em 1999, ocorreram no Aglomerado da Serra dois eventos que movimentaram bastante a cena cultural da localidade, lançando vários grupos e artistas que hoje são referência na região. *O Palco da Periferia* e o *Faverock* são oriundos de articulações de grupos de jovens moradores ligados ao *rap* e ao *rock*, respectivamente. Tal iniciativa resultou em várias edições dos eventos até a primeira metade da década de 2010, ganhando ao longo dos anos caráter de movimento cultural com orientações política e social.

No Reveillon do ano de 1999, foi lançado, no limite geográfico entre a favela e o bairro, o projeto *Palco da Periferia*. Desde então, o projeto realiza um evento na virada

1 Uma das emissoras comunitárias de maior visibilidade no país, a Rádio Favela, instalada em Belo Horizonte (MG), funcionou sem autorização entre 1981 e 1996, quando recebeu a outorga como emissora educativa, na frequência 106,7 FM. A emissora alcançou grande visibilidade em função do seu reconhecimento pela *Organização das Nações Unidas* (ONU), devido à realização de campanhas preventivas e educativas contra o tráfico e uso de drogas e a violência. Disponível em: <http://www.direitoacomunicacao.org.br/content.php?option=com_content&task=view&id=6099>.

do ano, lançando luzes sobre a diversidade da produção artística do Aglomerado da Serra. Segundo Moisés Viana, um dos articuladores do evento, citado por Almeida (2006, p.73):

Nesse dia colocamos 33 grupos no palco, indiferente de ser do rock, do rap, do sertanejo. Nessa apresentação de estreia cumprimos nossa meta, que era resgatar o trabalho da comunidade, incentivar a cultura e dar visibilidade ao processo cultural que ainda não era conhecido nem dentro da própria comunidade.

Após sua primeira realização, seus responsáveis articularam outros diversos eventos relativos a datas comemorativas: dia das mães, da consciência negra, do trabalhador, dentre outros, além de eventos dentro das vilas do Aglomerado (ALMEIDA, 2006, p.73).

Em decorrência da falta de espaço para apresentações musicais e da dificuldade de acesso aos equipamentos públicos de cultura e às casas de shows da capital, jovens de distintas bandas de *rock* do Aglomerado da Serra se articularam para a realização de um festival que passou a ser conhecido como *Faverock*. Sua primeira edição aconteceu no ano de 1999, sendo organizado e financiado por quatro grupos locais. O festival influenciou a formação de uma nova cena local de *rock*, abrindo espaço para bandas de Belo Horizonte e da Região Metropolitana. Pequenas edições do *Faverock* também aconteceram em outras cidades. A partir da terceira edição, a exemplo do *Palco da Periferia*, o festival passou a ser realizado na “fronteira” entre o “morro” e o “asfalto”, buscando estabelecer um diálogo entre a favela e o bairro. Essa edição também marcou o início da parceria com a Prefeitura de Belo Horizonte e de instituições como a COPASA, Fundação Clóvis Salgado e Ordem dos Músicos do Brasil, dentre outras. Ao longo de suas edições o *Faverock* acabou por se transformar em um movimento de bandas independentes da periferia. Entre 1999 e 2005, período de atuação do movimento, aconteceram sete mostras *Faverock*.

Nos primeiros anos da década de 2010 mais uma organização de jovens moradores emergiu e se inscreveu no cenário cultural do Aglomerado da Serra. A continuidade e coletividade das ações do *Palco da Periferia* e do *Faverock*, que deram a estas propostas um caráter de movimento da periferia, abriu caminho para novas iniciativas locais com características semelhantes.

O organização artística denominada *Comunidade Interagindo e Reivindicando com a Arte, CRIArt*, surgiu neste contexto e também reivindicava ser um movimento das vilas e favelas (ALMEIDA, 2006, p.19). Dentre várias atividades realizadas pelo

grupo na comunidade, o *CRIArt* aprovou o projeto *Rede-Moinho* na Lei Municipal de Incentivo à Cultura de Belo Horizonte. O objetivo do projeto era qualificar as lideranças comunitárias para a gestão de produção culturais (ALMEIDA, 2006).

Nas sete vilas que compõem o Aglomerado registra-se a atuação de vários grupos e artistas de diferentes estilos relacionados à área musical. No *Guia Cultural das Vilas e Favelas de Belo Horizonte* (2004) foram catalogadas propostas musicais locais como: a das bandas de *rock In-Solidum* e *Núcleo Base*, a dos grupos de pagode *Fidelidade e Imaginação*, o sertanejo do *Popular da Serra*, o *funk* dos *MCs Rodrigo e Leandro*, dentre outras. Os compositores Mestre Jonas e Kdu dos Anjos, moradores da região, foram destacados em matérias publicadas nos sites *Overmundo*² e *ConexãoVivo*³, a respeito da qualidade e do potencial dos seus trabalhos ligados à música popular brasileira e ao *rap*, respectivamente.

Esta prolífica produção artística demandou à Prefeitura de Belo Horizonte a construção de dois centros culturais no Aglomerado da Serra. Os moradores das vilas Marçola e Fátima votaram no Orçamento Participativo⁴ da capital pela construção de centros culturais, que foram inaugurados em 2007 e 2008, respectivamente.

A recente produção artística do Aglomerado da Serra tem aos poucos despertado a atenção da comunidade acadêmica. Tanto Almeida (2006) quanto Guerra⁵ (2007) desenvolveram pesquisas acerca da trajetória musical de artistas da localidade. Neste sentido, aponta-se a necessidade da continuidade de investigações que contemplem a trajetória de outras bandas e músicos isolados, bem como o aprofundamento de estudos sobre a diversidade musical, artística e cultural da região.

2 Trajetórias Musicais

2.1 Os Entrevistados

Este tópico dedica-se a apresentação da trajetória musical dos sujeitos da pesquisa, com base em entrevistas realizadas com os músicos entre os meses de março e abril de 2011. Na época da realização da entrevista eles possuíam a seguinte idade: Kdu dos Anjos, 20 anos; Jansey Valdez, 32 anos; Mestre Jonas e Preto Vagalume, ambos, 35 anos.

2 Disponível em: <<http://www.overmundo.com.br/overblog/o-jonas-que-virou-mestre>>.

3 Disponível em: <<http://kdudosanjos.conexaovivo.com.br/>>.

4 Por meio do Orçamento Participativo as comunidades discutem e decidem quais investimentos devem ser feitos pelo Poder Público em sua região.

5 A dissertação *Favela, arte e juventude: pensando a relação entre ações artístico-culturais e identidade no Aglomerado da Serra em Belo Horizonte*, defendida por Miguel Renato de Almeida, investigou o trabalho dos grupos de rap *VDR* e *Homens de Fé*, do grupo de dança de rua *CIA dos Anjos* e dos já citados *Palco da Periferia* e *CRIArt*.

A trajetória de cada um dos músicos foi tratada como percursos e vivências, denominada por Gilberto Velho como “trajetória individual”. Este conceito envolve duas noções complementares:

[...] a primeira, denominada “projeto”, significa um modo de agir ordenado com vistas a alcançar determinados objetivos; já a segunda, chamada de “campo de possibilidades”, representa a dimensão social e cultural na qual os projetos são concebidos e executados. (VELHO⁶, 1994 *apud* GUERREIRO DO AMARAL, 2009, p.62).

A construção das quatro categorias de análise norteadoras da discussão que se propõe - ambiente familiar, formação musical, atividade profissional e carreira musical - procurou contemplar estas duas noções, ou seja, as ações dos músicos dentro de seu contexto de atuação, bem como a influência deste mesmo contexto para a atuação dos mesmos.

A trajetória individual pode enfocar o aspecto profissional, pessoal, artístico, religioso etc. Neste artigo, optou-se pela apresentação e discussão da trajetória artística dos músicos em questão, devido ao papel de relevo que as atividades culturais possuem no Aglomerado da Serra. As trajetórias individuais, nesta perspectiva, podem ajudar a compreender melhor o panorama musical da região, na medida em que envolvem “um conjunto de projetos cuja viabilidade de suas realizações vai depender do jogo e interação com outros projetos individuais ou coletivos, da natureza e da dinâmica do campo de possibilidades” (VELHO⁷, 1994 *apud* GUERREIRO DO AMARAL, 2009, p.62).

Captar a dinâmica do campo de possibilidades do Aglomerado da Serra oferecidas aos músicos e as estratégias desenvolvidas por estes para a construção de suas carreiras musicais constitui-se no objetivo deste tópico.

Na escolha dos entrevistados, foram adotados os seguintes critérios: a produção autoral, a diversidade de gêneros musicais, a longevidade dos trabalhos artísticos e a projeção e visibilidade dos artistas. Realiza-se a seguir, uma apresentação sumária de cada um deles.

Carlos Eduardo Eduardo Costa dos Anjos, conhecido no meio musical como Kdu dos Anjos, mora na Vila Cafezal desde 1997. Kdu é o mais jovem dentre os entrevistados e, desde os 14 anos, faz apresentações como cantor de *Rap*. Ministrou

6 VELHO, Gilberto. Observando o Familiar. In. Edson de Oliveira Nunes (Org.) **A Aventura Sociológica**. Rio de Janeiro, Zahar, 1978.

7 VELHO, Gilberto. Observando o Familiar. In. Edson de Oliveira Nunes (Org.) **A Aventura Sociológica**. Rio de Janeiro, Zahar, 1978.

oficina de *Rap* em sua comunidade durante dois anos. Estuda Empreendedorismo no *Plug Minas*, programa de formação profissional do governo estadual. Trabalha na promoção de sua carreira solo.

Jansey Valdez de Lima é morador da Vila Marçola há aproximadamente 25 anos. É integrante das bandas de rock *Anjos de Metal* e *Navalah*. A primeira pode ser considerada como uma das pioneiras do estilo na região. Data de 1996 os primeiros ensaios e apresentações de sua banda. Jansey é um dos fundadores do *Faverock* e *Criart* e, atualmente presta serviço de produtor cultural a organizações não governamentais (ONGs).

Jonas Henrique de Jesus Moreira apresenta-se em carreira solo como Mestre Jonas. Nasceu e cresceu na Vila Conceição. É formado em Artes Plásticas pela Universidade do Estado de Minas Gerais, Escola Guignard. Sua carreira como músico teve início por volta dos 20 anos de idade. O trabalho de Mestre Jonas identifica-se com a Música Popular Brasileira (MPB) e o Samba. Além da carreira solo, trabalha em projetos relacionados ao samba na capital.

Preto Vagalume, nome artístico de Wilton Oliveira dos Santos, sempre morou no Aglomerado da Serra. Criado na Vila Cafezal, hoje mora na Vila Marçola. Seu envolvimento com a música e com a capoeira se deu ao final da adolescência. Interessante destacar que esta última atividade perpassa todos os seus trabalhos. Em 1999, fundou a banda *Kayajhama*, grupo que faz uma fusão entre o *Reggae*, *Black Music* e *Rap*, dentre outras sonoridades relacionadas à música negra. Preto Vagalume também ministra oficinas de capoeira e é professor de Educação Física em uma Escola Estadual localizada no Aglomerado da Serra.

2.2 Influência Familiar

De acordo com os depoimentos coletados, observa-se que o ambiente musical da família exerceu considerável influência sobre os quatro artistas. Não ocorreu, contudo, um evidente direcionamento dos pais para que eles se tornassem músicos. Assim, pode-se afirmar que o núcleo familiar proporcionou de forma espontânea, não intencional, um clima favorável a iniciação musical dos entrevistados, através do interesse dos pais pela música.

2.3 Formação Musical

O estudo não formal de música é outro traço comum da trajetória da maioria desses artistas. Estes começaram a aprender música por conta própria e posteriormente

tiveram experiências distintas com a educação musical. No Aglomerado da Serra não há registro oficial de escolas especializadas em música. Desse modo, é comum na região que o aprendizado de música tenha início por meio de parentes, vizinhos e amigos, sendo os mesmos geralmente músicos diletantes.

Segundo Mestre Jonas, a sua formação musical se deu por meio de uma escuta atenta: “a minha formação é de ouvido mesmo” (Depoimento Verbal)⁸. Jonas ainda afirma ter buscado um estudo teórico e técnico, mas não mencionou ter frequentado alguma escola ou professor particular de música.

No caso de Preto Vagalume, verificou-se um processo de aprendizado em música semelhante ao do pai, músico e compositor autodidata. De acordo Preto Vagalume, porém, o autodidatismo na música não foi exatamente uma opção. Seu depoimento revela que as circunstâncias em tempos passados não propiciaram o acesso a uma educação musical mais aprofundada. Disposto a ampliar a sua formação nesse domínio, na data da entrevista havia ingressado na Fundação de Educação Artística, uma das escolas de música mais tradicionais de Belo Horizonte.

Pautada pelas letras de música, rimas e poemas, a formação musical de Kdu dos Anjos é atrelada ao ofício da palavra. Iniciou a sua trajetória na música cantando *rap* em um grupo *gospel*, o que o motivou a começar a estudar canto e aprender mais sobre o *hip hop*. No decorrer de sua trajetória, Kdu dos Anjos não estudou em escolas de música especializadas e tampouco vivenciou a prática instrumental.

Diferentemente dos demais entrevistados, Jansey Valdez conta que junto aos demais integrantes da banda *Anjos de Metal*, estudou música em várias escolas especializadas. Logo após o início informal, em que aprendera a fazer alguns acordes na guitarra com o auxílio de vizinhos músicos diletantes e companheiros de banda, matriculou-se em diversas escolas de música conhecidas em Belo Horizonte. São elas: *Pro Music*, *Guitar Play*, *Dominus* e *Babaya*.

2.4 Atividade Profissional

Os quatro compositores focalizados encontram-se em estágios diferentes de profissionalização de suas carreiras. Em meio às dificuldades para manter e promover suas atividades artísticas, eles possuem em seu histórico de atuação: gravações de *cds*, realização de diversos shows, vídeo cliques, dentre outras ações.

Jansey Valdez, Kdu dos Anjos, Mestre Jonas e Preto Vagalume investem em trabalhos

⁸ Entrevista concedida por Mestre Jonas, em 26 abr. 2011, em sua residência (Aglomerado da Serra).

artísticos autorais mesmo não possuindo vínculo com uma das grandes gravadoras atuantes no mercado fonográfico brasileiro. Estes, portanto, situam-se no segmento dos artistas independentes. Dentre os entrevistados, dois dedicam-se totalmente à promoção de suas carreiras e de outros projetos estritamente musicais.

2.4.1 Carreiras Musicais

Destaque na cena musical mineira mais próxima do Samba e da MPB, Mestre Jonas é um compositor de ofício. Mestre Jonas lançou no início de 2011 seu primeiro *Compact Disco* (CD) oficial – *Sambeiro*, realizado com os recursos da Lei Estadual de Incentivo à Cultura. Em 2004 excursionou com mais dois músicos mineiros pelo Sul do país fazendo diversos shows e divulgando um CD não oficial intitulado *Fusca Azul*, cujo nome foi inspirado no carro usado durante toda a turnê. Além da divulgação de seu primeiro trabalho oficial, Mestre Jonas atualmente está empenhando em um projeto de sua autoria denominado como *Calendário do Samba*. Trata-se de uma iniciativa de Jonas em compor um samba por dia. Vencedora do prêmio de Disco do Ano, em 2009, da Associação Paulista de Arte, a cantora Aline Calixto gravou uma música de Mestre Jonas em seu premiado disco de estreia.

Além de compositor prolífico, Mestre Jonas tem o nome ligado a importantes eventos e projetos musicais realizados ao longo da última década na capital mineira. Idealizou junto a outros artistas belorizontinos os projetos *Reciclo Geral*, *Samba do Compositor* e *Samba*. No primeiro se apresentou ao público em meio a safra de novos compositores, intérpretes, escritores, atores e artistas plásticos. Já no segundo dividiu o palco com importantes personalidades do samba, como: Dona Ivone Lara, Ney Lopes, Moacyr Luz, dentre outros. Neste último, embala as madrugadas de sábado de Belo Horizonte tocando diversos sambas até o dia amanhecer. Mestre Jonas já se apresentou em várias capitais brasileiras, na França e Espanha.

Kdu dos Anjos lançou, em 2011, o seu primeiro cd oficial, *A Cidade*. Tal iniciativa consistiu em um trabalho realizado exclusivamente com recursos próprios. Respalado pela produção do experiente músico Lenis Rino e masterizado em São Paulo, o disco de estreia de Kdu dos Anjos já vendeu, segundo seu depoimento, mais de 2000 cópias, e está ampliando a audiência do jovem *rapper* para além das montanhas de Minas Gerais. Até o momento de realização dessa pesquisa o mesmo já havia recebido convites para se apresentar em festivais de música em Brasília e Fortaleza.

Por dois anos Kdu dos Anjos conta que deu oficinas de *rap* no Aglomerado da Serra, na Vila Cafezal, por meio de um programa do governo estadual. No momento se desligou dessa atividade para se dedicar integralmente a carreira musical. Porém,

antes de se lançar solo, gravou um CD e fez vários shows com o seu último grupo de *rap* e gravou uma coletânea com outro Mestre de Cerimônia (Mc). Em 2009, foi selecionado pelo *Vozes do Morro*, projeto realizado pelo governo de Minas Gerais dedicado à divulgação dos artistas da periferia da região metropolitana. Desde então passou a se apresentar em carreira solo.

Focado na divulgação de seu trabalho e na ampliação do *Hip Hop* de Belo Horizonte, Kdu dos Anjos integra o *Família de Rua*, grupo formado por vários Mc's e articuladores do *Hip Hop* de Belo Horizonte. Este coletivo realiza rigorosamente todas às sextas-feiras o evento *Duelo de Mc's*, aberto ao público, sob o viaduto de Santa Tereza, na região central da capital.

Jansey Valdez é o principal compositor das bandas *Anjos de Metal* e *Navalah*. Músico e produtor cultural possui um histórico de atuação nos movimentos artísticos culturais do Aglomerado da Serra. Com a banda *Anjos de Metal*, gravou e lançou em 2009 o cd *Veneno Fatal*, composto por cinco músicas. Ainda com esta banda, ajudou a fundar o supracitado movimento *Faverock*. Em 2008, os *Anjos de Metal* foram convidados a participar do programa *Vozes do Morro*.

À frente da banda *Navalah*, Jansey está em vias de lançar um cd, com cinco músicas, e um vídeo clipe, realizados pela ONG *Favela É Isso Aí*, com o apoio da Lei de Incentivo à Cultura. O compositor também integra o grupo *Criart* e é produtor cultural em ONGs voltadas para atividades culturais. Nota-se que Valdez não trabalha exclusivamente com a música. Suas atividades profissionais perpassam também a produção e a gestão cultural.

Preto Vagalume integra a banda *Kayajhama*, sendo o vocalista e principal compositor desta. Em 2008 a banda foi selecionada para o Programa *Vozes do Morro*. Na ocasião gravaram a música *Swing de Berimbau* e um vídeo clipe desta canção que foram divulgados na rádio e televisão. Formada em 1999 a banda tem uma trajetória marcada por diversos shows. Preto Vagalume e seu grupo tem o objetivo de gravar o CD de estreia da banda, com o apoio de alguma das leis de incentivo à cultura.

O compositor está também dando início a um trabalho solo calcado na MPB, no consagrado estilo voz e violão: “A gente tá com esse projeto de fazer uma coisa... MPB mesmo. Um trampo paralelo da banda, voltado pra MPB” (Depoimento Verbal)⁹. Nesse projeto musical Preto Vagalume também desenvolve um trabalho autoral e conta com o apoio dos vocais de Jeezarella, sua esposa, e da percussão de

⁹ Entrevista concedida por Wilton Oliveira dos Santos - Wilton Vagalume - em 27 mar. 2011, em sua residência (Aglomerado da Serra).

Nego Bento, companheiro de banda.

Além disso, Preto Vagalume coordena, junto a outros moradores locais, a *associação cultural Seguidores Ancestrais Revolucionários do Tempo* (SART). O compositor salienta que a sua atuação musical está muito vinculada ao social. Preto Vagalume busca, por meio desta associação, viabilizar projetos de educação musical na comunidade. É importante frisar que o compositor também é capoeirista, pois tal atividade acompanha a sua atuação como músico e professor. Como meta profissional, Vagalume pretende dedicar-se a música e dar aulas de canto no Aglomerado da Serra.

3 Diversidade Musical no Aglomerado da Serra

3.1 Referências e Propostas Musicais

Seguindo a linha de análise proposta no presente artigo, este tópico tem como objetivo apresentar a diversidade da produção musical do Aglomerado da Serra. Embora o pagode e o funk sejam os dois gêneros musicais mais apreciados pelas periferias de Belo Horizonte (LIBÂNEO, 2004), os quatro artistas focalizados, não possuem em suas propostas musicais, evidentes relações com estes estilos musicais. No entanto, a produção musical dos compositores abordados assume a influência de diversos estilos musicais que estabelecem relações outras com o contexto musical do Aglomerado da Serra.

No que se refere a Preto Vagalume, sua primeira grande influência musical foi o próprio pai, compositor de música sertaneja. No início de sua carreira esteve muito próximo ao samba de raiz. Depois dos primeiros anos na música incorporou o reggae às suas predileções musicais. Posteriormente, já como vocalista da banda Kayajhama, identificou-se muito com o jamaicano Bob Marley, grande expoente mundial do reggae. No entanto, na medida em que a Kayajhama incorporava novas sonoridades ao próprio trabalho, tais como, a black music e o rap, as influências musicais de Preto Vagalume se diversificaram bastante: Música Popular Brasileira, James Brown, Milton Nascimento, Ney Matogrosso, Nação Zumbi, Sérgio Pererê e Juliano Mourão.

Influenciado pelo *hard rock*¹⁰ e pelo movimento *grunge*¹¹, Jansey Valdez formou

10 *Hard rock* é um estilo musical, subgênero do *rock* que tem suas raízes do rock de garagem e psicodélico do meio da década de 1960, que se caracteriza por ser consideravelmente mais pesado do que a música rock convencional, e marcada pelo uso de distorção, uma seção rítmica proeminente, arranjos simples e um som potente, com *riffs* de guitarra pesada e solos complexos. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Hard_rock>.

11 *Grunge* (às vezes chamado de Seattle Sound ou Som de Seattle) é um subgênero do *rock* alternativo que surgiu no final da década de 1980 no estado americano de Washington, principalmente em Seattle, inspirado pelo *hardcore punk*, pelo *heavy metal* e pelo *indie rock*. As letras das bandas nomeadas *grunge* geralmente caracterizam-se por altas doses de angústia e sarcasmo, entrando em temas como alienação social, apatia, confinamento e desejo de liberdade. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Grunge>>.

em 1996, junto a seu irmão e amigos da adolescência, a banda *Anjos de Metal*, na qual exerce atualmente a função de contra-baixista. A partir da audição de dois importantes álbuns de rock lançados em 1991 aflorou em Jansey a vontade de montar uma banda. Os discos *Use Your Illusion I e II*, *Nevermind* e *Ten* dos norte-americanos Guns N' Roses, Nirvana e Pearl Jam, respectivamente, despertaram no referido músico o interesse pela carreira musical através do rock. Dentre as suas preferências musicais do gênero, Valdez cita Led Zeppelin, Jimi Hendrix e Aerosmith.

A produção musical de Mestre Jonas é fortemente influenciada pela MPB e o samba. Nomes como Egberto Gismonti, João Bosco, Aldir Blanc, Paulo César Pinheiro, Edu Lobo, Milton Nascimento e Baden Powell, são citados por Jonas como fonte de inspiração para o seu trabalho.

A primeira grande influência musical de Kdu dos Anjos foi o grupo paulista de *rap*, Racionais MCs. Em 1997, lançaram o cd *Sobrevivendo no Inferno*, álbum de grande sucesso do rap nacional. Adepto do *rap*, Kdu dos Anjos apresenta uma proposta que assume o canto falado, as rimas e batidas características do estilo em diálogo com outras correntes musicais. Oriundos da Jamaica, os gêneros musicais *Reggae* e *Dub* se fazem presentes em seu trabalho, como reitera o artista. O ícone Bob Marley e o seu compatriota Yellowman, outro artista envolvido no cenário do *reggae* e do *dub*, são duas importantes referências musicais do *rapper*. Autor de inúmeros sucessos do rock nacional dos anos 1980 e considerado por parte da crítica musical como o poeta de uma geração, Cazuza, também é citado por Kdu dos Anjos como uma referência.

3.2 Características dos Compositores

Em seus trabalhos a frente de suas bandas ou em carreira solo, os músicos e compositores, focalizados na pesquisa, se utilizam do formato canção para se expressarem musicalmente. Seja através do rock, da MPB, do reggae, do rap, dentre outros estilos, os sujeitos da pesquisa realizam as suas propostas musicais, especialmente, por meio de versos cantados. É interessante frisar que tais músicos e compositores são todos letristas¹².

3.3 Relação com o Aglomerado da Serra

3.3.1 Grupos e Artistas Locais

Os quatro músicos estabelecem contato com os demais grupos locais, variando entre eles o grau de proximidade e assiduidade das parcerias.

¹² Para uma discussão mais aprofundada sobre o conteúdo das canções criadas por cada um dos artistas focados, bem como as suas particularidades composicionais, ver Silva (2011). Devido aos limites de extensão propostos para este artigo, tais questões não serão aqui discutidas em seus pormenores.

Jansey Valdez é o mais atuante no que diz respeito à interação com a produção artística local, a partir, sobretudo, da militância nos movimentos culturais.

Preto Vagalume atuou no movimento *Faverock* e mobilizou junto a grupos parceiros vários eventos na comunidade conhecidos por *Rede Viva*. Importante ressaltar ainda, neste sentido, seu trabalho na associação cultural SART, citado no tópico 2.4.1.

A relação de Mestre Jonas com artistas da comunidade se efetivou, até o momento da pesquisa, pelas parcerias com o sambista Dé Lucas e a banda *Pelos de Cachorro*. Jonas fez uma temporada no *Samba da Madrugada*, projeto por ele capitaneado, conforme citado anteriormente. O *rock* do *Pelos de Cachorro* se encontrou com o violão de Jonas na gravação de uma música de autoria da banda.

A relação de Kdu dos Anjos com os grupos artísticos da localidade se dá a partir de apresentações pontuais em bailes *funk*, e a participação como locutor em eventos culturais.

3.3.2 Público Local

De um modo geral, os compositores demonstraram certo desconforto no que tange à recepção do público quanto aos seus trabalhos. A pouca visibilidade que a produção artística local tem na própria comunidade constituiu-se em ponto comum salientado pelos entrevistados. Embora a interação com a grande maioria do público não ocorra da forma desejada, os artistas manifestam o desejo de realizar apresentações musicais no Aglomerado. Os mesmos entendem que a realização de seus shows, bem como dos demais artistas locais é fator importante para movimentação do cenário cultural da região.

Considerações Finais

As trajetórias dos entrevistados, marcadas pela riqueza e diversidade, é uma amostra do painel multifacetado da música produzida no Aglomerado da Serra. Desse modo, é possível observar que os trabalhos destes compositores representam um complexo panorama da produção musical desta região. Tal constatação dialoga com a proposição de Miriam Goldenberg (1997, p.36): “Se cada indivíduo singulariza em seus atos a universalidade de uma estrutura social, é possível ‘ler uma sociedade através de uma biografia’, conhecer o social partindo-se da especificidade irredutível de uma vida individual.”

A partir da realização desta pesquisa foi possível desenvolver uma visão diversa do

senso comum acerca da música produzida nas periferias, difundida principalmente pelos meios de comunicação. Estes contribuem para a criação de estereótipos, uma vez que tratam a produção musical das periferias sob uma lente homogeneizante. O estudo realizado por Márcia Guerra (2007), a respeito das trajetórias dos integrantes da banda *Pelos de Cachorros* salienta percursos com nuances e singularidades. Os dados obtidos a partir da realização da presente pesquisa vão ao encontro das conclusões de Guerra, para quem: Indivíduos são universos de semelhanças entre si, mas de diferenças também. Isso causa surpresa no senso comum que, de modo geral, só consegue enxergar as favelas e as pessoas que lá moram como padrões homogêneos de existência. (GUERRA, 2007)



REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Heberte da Silva. **Produção Musical no Aglomerado da Serra**. Belo Horizonte: Esmu (UEMG), 2011. 83 p. Monografia (Licenciatura em Educação Musical) – Universidade do Estado de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

ALMEIDA, Miguel Renato. **Favela, Arte e Juventude**: pensando a relação entre ações artístico-culturais e identidade no Aglomerado da Serra em Belo Horizonte. Belo Horizonte: PUC-MG, 2006. 149 f. Dissertação (Especialização em Ciências Sociais) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006.

GOLDENBERG, Miriam. **A Arte de Pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Record, 1997.

GUERRA, Márcia Pereira. **A Banda Pelos de Cachorro**: um rock que vem do morro. Belo Horizonte: UFMG, 2007. 150f. Dissertação (Mestrado em Música) – Escola de Música, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

GUERREIRO DO AMARAL, Paulo Murilo. **Estigma e Cosmopolitismo na Constituição de Uma Música Urbana de Periferia**: etnografia da produção do tecnobrega em Belém do Pará. Porto Alegre: UFRGS, 2009. 244 f. Tese (Doutorado em Música) – Programa de Pós Graduação em Música. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

GUIA CULTURAL DAS VILAS E FAVELAS DE BELO HORIZONTE. Belo Horizonte: Habitus Consultoria e Pesquisa, 2004.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicação e trabalhos científicos. 7ª edição. São Paulo: Atlas, 2007.

LIBÂNEO, Clarice de Assis. **Guia Cultural das Vilas e Favelas de Belo Horizonte**. Belo Horizonte. 2004.

OLIVEIRA MELO, Izabel Dias de. **O Espaço da Política e as Políticas do Espaço**: tensões entre o programa de urbanização de favelas “Vila Viva” e as práticas cotidianas no Aglomerado da Serra em Belo Horizonte. Belo Horizonte: UFMG, 2009. 258f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Escola de Geografia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

AUTORES

Heberte da Silva Almeida é graduado em Educação Musical pela Escola de Música (UEMG). Integra como guitarrista as bandas *ManObra*, *Nobat*, e *Pelos*. Professor de violão no *Projeto Fica Vivo*.

E-mail: hebertealmeida@gmail.com

Denise Perdigão Pereira é doutoranda em Educação Artística pela Universidade do Porto. Chefe do Departamento de Formação Pedagógica na Escola de Música (UEMG). Integrante do *Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação, História, Letras e Artes: Diversidade Sociocultural, Relações Étnico-raciais em Países de Língua Portuguesa* - NEPEHLA (Diretório CNPq), da Faculdade de Educação (UFMG).

E- mail: perdigaodenise@yahoo.com.br